



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Extensão Universitária, Economia Solidária e Políticas Públicas.

CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis, Curso de Psicologia, anamaria@assis.unesp.br; LADEIA, Carlos Rodrigues, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis, Curso de Psicologia, carlosladeia@terra.com.br; ZÓIA, Anelise Bárbara, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis, Curso de Psicologia, Bolsista SENAES/2010, anelisezoia@gmail.com.

Eixo: 3 - "Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios".

Resumo

Este trabalho proporciona um panorama geral das ações que a Incubadora de Cooperativas Populares (Incop Unesp Assis) realiza enquanto dispositivo da Extensão Universitária e núcleo de estágio do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP (FCL – UNESP de Assis). Seguindo os princípios da Economia Solidária e do Cooperativismo Popular, a Incubadora assessora grupos populares de catadores(as) de materiais da região do Oeste Paulista e também o projeto de Agricultura Familiar e Consumo Responsável desenvolvido com o grupo de agricultores(as) do Assentamento Boa Esperança, na cidade de João Ramalho – SP. A geração de trabalho e renda, vinculada à inclusão social e ao acesso às políticas públicas consiste no principal objetivo das atividades realizadas pela Incubadora, que garante suas ações por meio de acesso a Editais, parcerias com instituições governamentais, diálogos constantes com o poder público, acompanhamento dos grupos e atividades de formação que buscam proporcionar organização, capacitação e desenvolvimento dos grupos populares de maneira que haja articulação com os movimentos sociais que os representam e melhor qualidade de vida para os (as) trabalhadores(as) e suas famílias.

Palavras Chave: Grupos populares, economia solidária, cooperativismo popular.

Abstract:

This paper provides an overview of actions that Incubator of Popular Cooperatives (Incop Unesp Assis) performs as device of University Extension and core stage of Psychology course at Science and Letters Faculty of UNESP (FCL - UNESP of Assis). Following the Solidarity Economy and the Popular Cooperativism principles, the Incubator advises popular collectors groups of recycle materials from West Paulista area and promotes the realization of Family Farming project and Responsible Consumption, developed with the group of farmers from Good Hope settlement in João Ramalho – SP city. The creation of labor and income, linked to social inclusion and access to public policies is the main objective of the Incubator activities, which guarantees their actions through Edicts access, partnerships with government institutions, constant dialogue with public managers, monitoring groups and promoting training seminars that aim to provide better organization, training and development of popular groups activities, showing the importance to be with social movements that represent them and getting a better quality of life for them and their families.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Keywords: Popular groups, solidarity economy, popular cooperativism.

Introdução

As atividades de Extensão Universitária da UNESP têm possibilitado que ações de ensino e pesquisa dentro da área acadêmica possam chegar até à comunidade e atender suas reais necessidades sociais. Nesse sentido, a Extensão Universitária consiste em um caminho importante para que políticas públicas sejam efetivadas de maneira que haja a promoção e o desenvolvimento social, cultural e econômico da comunidade local, numa tentativa de unificar os conhecimentos que a Universidade produz com as demandas sociais. Além disso, ela possibilita que o aluno de graduação aplique seus conhecimentos e estudos acadêmicos à prática, ou seja, que ele atue na realidade social concreta e aperfeiçoe seus conhecimentos enquanto discente e seja contemplado por uma formação acadêmica que dialogue com a realidade social.

Neste cenário, a Incubadora de Cooperativas Populares - Incop Unesp Assis iniciou suas atividades primeiramente como um núcleo de estágio do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP (FCL – UNESP de Assis) no ano de 2001. No ano seguinte, ela se consolidou como uma atividade de Extensão Universitária com o projeto “Assessoria à Formação e ao Desenvolvimento de Cooperativas e aos Grupos Populares”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX - e que trabalhou com a organização dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Assis-SP na perspectiva da Economia Solidária e do Cooperativismo Popular (SINGER, 2002, 1998a, 1998b; SINGER, SOUZA,

2000). Por fim, no ano de 2006 ela se formalizou enquanto Incubadora e contou, naquela ocasião, com a participação de docentes e alunos na inauguração de sua Sede na própria FCL – UNESP de Assis.

Desde o início, ela promove suas atividades sempre em parcerias e visando contemplar a comunidade de Assis e região com a organização, capacitação e desenvolvimento de grupos populares de catadores de materiais recicláveis que se constituam na perspectiva da Economia Solidária, na organização e desenvolvimento do projeto de Agricultura Familiar e Consumo Responsável, sendo este trabalho realizado com os agricultores do Assentamento Boa Esperança, na cidade de João Ramalho – SP, e colabora também para o desenvolvimento de atividade de apoio e fomento à Economia Solidária.

A Incubadora tem recebido o apoio institucional da FCL – UNESP de Assis, da Pró-reitoria de Extensão Universitária da UNESP (PROEX) e também de órgãos governamentais e federais, tais como o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio da Financiadora de Estudos e Pesquisa (FINEP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Objetivos

Esta apresentação tem como finalidade mostrar o trabalho da Incubadora como um



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

dispositivo da Extensão Universitária, visto que ela realiza atividades que viabilizam avanços importantes no trabalho com grupos populares, cuja meta é a geração de trabalho e renda.

Os objetivos que orientam os trabalhos e projetos desenvolvidos pela Incubadora desde o início, enquanto um projeto de extensão e também enquanto um programa de estágio, visam contemplar três grandes áreas: acadêmica, econômica e sociopolítica.

Em relação aos aspectos acadêmicos, a Incubadora busca oferecer uma formação ao aluno de maneira que ele integre teoria, prática e reflexão na produção de seu saber, ou seja, propicia uma formação teórica e prática comprometida com mudanças na realidade socioeconômica desigual e desassistida por políticas públicas efetivas, cenário este presente num país periférico como o Brasil. Nesse sentido, adotamos como norte do nosso trabalho e estudos a Economia Solidária e o Cooperativismo Popular. A Economia Solidária resume-se em um conjunto de atividades econômicas de produção e consumo organizadas sob a forma da autogestão e da solidariedade, ou seja, é uma lógica de desenvolvimento sustentável que visa a geração de trabalho e renda mediante a preservação e proteção dos ecossistemas e das relações humanas solidárias. Utilizamos também o Cooperativismo Popular, pois este defende um modelo de produção e de sociedade contrário ao modelo capitalista, cujo cerne está em propagar a exploração da mão de obra, dos recursos naturais e a exclusão social. Tanto o Cooperativismo Popular quanto a Economia Solidária defendem um modelo de gestão que seja democrático e participativo, mais voltado para o bem comum do que para o lucro.

No âmbito econômico, a Incubadora assessora grupos de catadores de materiais

recicláveis e um projeto de agricultura familiar, de maneira a viabilizar a geração de trabalho e renda, de forma que estes consigam realizar ações que compactuam com os princípios da Economia Solidária e do Cooperativismo Popular a fim de que se minimizem as iniquidades sociais que os acometem. Assim, compõem essa ação a busca para que haja uma articulação entre os grupos de um mesmo campo de atividade ou cadeia produtiva para a formação de redes e a obtenção de uma posição mais favorável no mercado; dar apoio aos grupos para demandarem recursos públicos por meio da elaboração conjunta de projetos, a criação e o acesso às políticas públicas que beneficiem diretamente os grupos incubados, visando sua inclusão social e econômica no cenário público brasileiro.

Em relação aos aspectos sociopolíticos, a Incubadora visa contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica dos membros dos grupos assessorados sobre a realidade social que os acomete. Assim, a busca por uma participação mais ativa dos empreendimentos nos espaços de representação pública e de controle social se faz preciso, visto que estamos falando de uma classe de trabalhadores em condição precária de vida, sem acesso a direitos fundamentais como saúde, educação, trabalho e renda mínima. Dessa forma, faz parte do trabalho a conscientização dos grupos sobre a importância deles se integrarem aos movimentos sociais que os representam e aos fóruns, onde se é possível pleitear por mudanças sociais que os incluam e proporcionem acesso a melhores condições de vida.

Material e Métodos

Com metodologias participativas (EZPELETA, ROCKEWELL, 1989; FREIRE, 1976), buscando incentivar a articulação dialética entre o



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

fazer teórico e o fazer prático, a Incubadora adota em seu trabalho métodos derivados da Teoria da Práxis, dos princípios da Economia Solidária e do Cooperativismo Popular. Neste sentido, constitui-se como um núcleo de extensão que exige participação direta, ativa e permanente de seus envolvidos, ou seja, de seus alunos, técnicos e docentes.

O desenvolvimento desse trabalho se dá, primeiramente, com a preparação do aluno nas reuniões de equipe da Incubadora que acontecem semanalmente sendo que, parte dela, consiste em discutir e estudar temas disparadores de reflexões e elementos que contribuam para a preparação do aluno em seu trabalho de campo. Outro espaço de formação do aluno são os Grupos de Trabalho (GTs) que consistem em outro dispositivo de estudo e discussões que abordam temáticas caracterizadoras do trabalho dos empreendimentos que assessoramos, tanto que denominamos cada GT com o nome da temática estudada, sendo eles: GT - Modos de Produção e Economia Solidária; GT - Agricultura Familiar e Agroecologia; GT - Metodologias Participativas; GT - Economia Solidária e Articulação Política.

Em seguida, temos a incubação dos empreendimentos, processo que se dá por meio de visitas permanentes aos locais de trabalho dos grupos, rodas de conversa com discussões sobre o dia-a-dia dos cooperados/associados, reuniões com os conselhos administrativos dos grupos, seminários de formação tanto para os empreendimentos quanto para os gestores públicos municipais, a fim de promover uma capacitação sobre políticas públicas, contratos, a legislação vigente que contempla os empreendimentos como, por exemplo, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – o qual instaura a coleta seletiva nos municípios e exige o reconhecimento e

contratação dos serviços das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis pelas prefeituras - e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o qual propicia uma inclusão social e fortalecimento da agricultura familiar.

Além do acompanhamento do cotidiano desses grupos, a Incubadora incentiva a criação e a manutenção de instâncias regionais que possibilitem a integração entre os empreendimentos, uma identificação com o movimento da categoria e com a atividade laboral desenvolvida a fim de se evitar o isolamento e o enfraquecimento dos mesmos. Para tanto, foi criado o Comitê Regional de Catadores, sendo esse o primeiro esforço de se integrar regionalmente as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis de Assis e Região. Dado o êxito da experiência, deu-se início à Associação Regional de Catadores do Oeste Paulista (ARCOP) que representa a materialização do Comitê juridicamente e viabiliza o encontro entre os empreendimentos na região do Oeste Paulista, além de contribuir na composição do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) que se constitui como um espaço de socialização de conhecimentos e promoção de ações políticas que reivindicam direitos para a categoria. Acrescido a esta experiência, foi possível a criação da Cooperativa Regional de Catadores do Oeste Paulista (COOPERCOP), em 2013, a partir do projeto "Fortalecimento da COOPERCOP" firmado entre a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), a ONG Circuito de Interação de Redes Sociais (CIRCUS), em parceria com as Prefeituras Municipais, os grupos constituintes da COOPERCOP e a INCOP UNESP Assis. A COOPERCOP consiste em uma cooperativa de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



segundo grau que abrange hoje as regiões de Assis e de Ourinhos e possibilita a comercialização de materiais recicláveis em rede por meio de consultoria logística, plano de negócios, bem como o incentivo do capital de giro, ou seja, incentiva uma estruturação maior dos empreendimentos de catadores de materiais recicláveis da região bem como sua integração para a comercialização em rede.

Integramos ao nosso método de trabalho a participação ativa no Fórum Oeste e Centro-Oeste Paulista de Economia Solidária (FOCOPEs) e no Fórum Paulista de Economia Solidária (FOPEs), sendo que ambos propiciam um espaço de formação e decisão em Economia Solidária. Essa atividade nos possibilita agregar um maior entendimento crítico e político às nossas práticas de incubação dos grupos, visto que promovemos capacitação e oficinas de formação sobre Economia Solidária (ECOSOL) tanto aos empreendimentos (EESs) quanto aos gestores públicos, de maneira que os EESs consigam acesso às políticas públicas e os gestores possam incluí-las no plano de trabalho de cada município.

Dessa forma, nos capacitamos também para oferecer apoio na elaboração de projetos para que os EESs participem de editais e consigam captar recursos financeiros para a constituição e fortalecimento dos grupos e de REDES de comercialização.

Resultados e Discussão

Como resultado de todo o nosso trabalho, cabe destacar que as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis acompanhadas por nós tiveram acesso à infraestrutura para realizar o trabalho da coleta seletiva, aos meios de produção, à melhoria da renda e políticas públicas foram acessadas. Houve

nesse tempo de trabalho o reconhecimento e a inclusão dos catadores na política de gestão de resíduos sólidos urbanos e podemos dizer que, na quase totalidade dos dez empreendimentos assessorados na região de Assis, a maioria já está sendo paga pelas prefeituras pelo serviço prestado de coleta seletiva.

Em relação ao grupo de agricultores familiares que acompanhamos, foi realizada a inclusão desses agricultores no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, além da criação do grupo de consumo responsável REDE TREM BÃO. Ambos representam iniciativas importantes para que os agricultores em questão tenham um mercado estável em que possam vender os seus produtos e organizar sua produção com base em planejamentos estratégicos.

O apoio que a Incubadora tem dado aos EESs no acesso aos Editais tem contribuído para as mudanças nos grupos. Podemos citar como exemplo alguns deles que possibilitaram melhorias na infraestrutura e viabilização de uma melhor produção e renda aos grupos contemplados: o Edital da Fundação Banco do Brasil possibilitou a compra de equipamentos e veículos aos grupos; o Edital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contribuiu para a construção de barracão (local onde os materiais recicláveis são selecionados, separados e processados), compra de veículos (como o caminhão que faz a coleta seletiva nos bairros do município) e de equipamentos para o processamento de plásticos; O Edital da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) também contribuiu para a construção de infraestrutura, aquisição de equipamentos e caminhão para a coleta seletiva; os programas como o CATAFORTE 2 e 3, que são programas da Secretaria Geral da Presidência da



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

República, proporcionaram, por meio da logística solidária, a melhoria da infraestrutura dos EESs e o desenvolvimento de plano de negócios sustentáveis por meio da elaboração de capacitações e gestão participativa; a iniciativa privada também ofereceu sua contribuição, como a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) que financiou projetos a fim de um trabalho fosse feito para que houvesse a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nos planos de trabalho dos municípios.

Ressaltamos que esses planos foram importantes ao possibilitar meios para que houvesse uma integração maior entre os grupos. Assim, apontamos como resultados dessas ações também a criação do Comitê, da ARCOP, COOPERCOP; a vinculação dos agricultores do assentamento da cidade de João Ramalho ao Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER), com sede em Presidente Prudente – SP, sendo este um órgão importante que reúne as pessoas assentadas e que vivem nos Territórios da Cidadania, regiões essas eleitas pelo Governo Federal como sendo aquelas que necessitam do apoio de políticas governamentais especiais, pois são consideradas regiões com um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e baixa renda per capita. Assim, esse colegiado intenciona promover uma maior participação popular e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Os agricultores de João Ramalho, a partir dessa parceria, se aproximaram de outros grupos de assentados e agricultores, como foi o caso da cidade de Rancharia e Promissão.

Além do beneficiamento dos grupos incubados, a Incubadora, também por meio dos projetos desenvolvidos, conseguiu manter alguns de seus alunos com bolsas mesmo depois de

graduados, de maneira que eles puderam adquirir mais conhecimento e experiências nessas atividades de assessoria e promoção de políticas públicas seguindo os princípios da Economia Solidária. Boa parte desses alunos continuou os estudos na área, ingressando no programa de Pós-Graduação da própria Universidade, sendo que outros trabalham hoje em órgãos públicos, ONGs e até mesmo na iniciativa privada, atuando em políticas públicas que atendam aos segmentos sociais mais fragilizados.

Conclusões

A Incubadora, por fim, entende sua contribuição no que tange ao desenvolvimento dos grupos populares e na geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária e do Cooperativismo Popular. Além dessa colaboração, entendemos que sua proposta nas atividades em que se envolve e desenvolve possibilitam uma formação diferencial aos seus alunos, de maneira que vários deles continuam seus estudos na Pós-Graduação da Universidade e outros seguem atuando no mercado de trabalho no desenvolvimento de políticas públicas que atendam aos segmentos sociais mais fragilizados. Consiste, assim, em uma atividade que possibilita formação prática, teórica, crítica e política dos alunos estagiários, de técnicos contratados (ex-alunos da graduação), docentes envolvidos e também dos empreendimentos assessorados.

Agradecimentos

Dessa maneira, se a Incubadora pode existir todos esses anos é porque ela recebeu um apoio importante de algumas instâncias, como o apoio do Programa Nacional de Incubadoras (PRONINC) sendo este coordenado pela SENAES e com o envolvimento de representantes de vários



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



ministérios. Contamos também com o apoio da UNESP, da Direção da FCL de Assis, da PROEX e dos órgãos governamentais, como o CNPq, MTE/SENAES e MEC/SESU. Além dessas instâncias, podemos contar com o apoio e o espaço de formação da Rede Nacional de ITCP's (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares) cuja existência e parceria nos possibilita absorver novos conhecimentos e contribuir com as demais Incubadoras do país ao disponibilizar os saberes que produzimos a partir de nossa experiência de trabalho com grupos populares. Assim, agradecemos à parceria firmada com tais

instâncias e, em especial, a toda equipe que compôs a Incubadora até então e que faz dela um espaço rico de saber vivo e compartilhado.

EZPELETA, J. e ROCKEWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1976.

SINGER, P. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo, Contexto, 1998a.

_____. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. Petrópolis, Vozes, 1998b.

_____. & SOUZA, A. R. **A Economia Solidária no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2000.